

NOTAS E COMENTÁRIOS

ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA DA EVANGELIZAÇÃO ORATORIANA NO CEILÃO (SRI LANKA)

Dois manuscritos da Biblioteca do Seminário Maior do Porto

Ao recolher e catalogar o pequeno conjunto de manuscritos desta biblioteca, vim a encontrar dois volumes encadernados, escritos numa língua que averigui ser o tamil (tamul). Parte de um dos livros é escrito em singalês. O tamil é falado na Índia meridional por cerca de 40 milhões de habitantes e no Norte e Oeste da Ilha do Ceilão. Chegou a esta última devido a uma invasão que afectou a formação racial do povo singalês. Ainda hoje os tamuis são 20% da população. Trata-se da mais importante das línguas dravídicas e das antigas da Índia.

Nestas notas vamos descrever os manuscritos e tentar individuar os seus autores inserindo-os no conjunto da evangelização desta pérola do Índico, «rica, ilustre e bela», como lhe chamou Camões (canto IX, est. 14 dos *Lusíadas*). É também minha intenção fornecer dados bibliográficos para quem queira estudar melhor estes manuscritos¹.

Logo no início queria agradecer a amabilidade com que o P.^e Stephen Fernando me atendeu nas consultas que lhe fiz para a interpretação do tamil.

1. BIBLIOTECA DO SEMINÁRIO MAIOR DO PORTO. Ms 70.

Vedaviparidatuku Gnana Pamauschadam. [*Medicina espiritual para o protestantismo. Neste tratado é explicada cientificamente a fé da Igreja Católica Romana e também a incredulidade dos protestantes. Este livro foi escrito em língua tamil pelo padre Caetano António que era missionário na ilha do Ceilão e também membro da Congregação de Santa Cruz fundada por S. Filipe de Neri*]. 15 de Abril de 1852, 120 ff. No canto superior direito tem a indicação III, posta ulteriormente por certo.

¹ Para uma informação bibliográfica mais detalhada consultar DAYA DE SILVA, *A Bibliography of manuscripts relating to Ceylon in the archives and libraries of Portugal*, in *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira* 8 (1967) 533-552, 647-681; 9 (1968) 84-157, 499-527; C. R. DE SILVA-DAYA DE SILVA, *The History of Ceylon (circa 1500-1658). A historiographical and Bibliographical Survey*, in *The Ceylon Journal of Historical and Social Studies* 3/1 (1973) 52-77.

Refira-se que Daya de Silva não conhecia a existência dos nossos manuscritos.

Uma das mais famosas obras teológicas do século passado e ainda sob muitos aspectos, plena de actualidade, a Teologia era definida como «a ciência dos mistérios do cristianismo». É claro que a noção que Schœberlin então tinha de «Mistério» (que ele escrevia normalmente, no plural e com minúscula) ainda não era a noção patristica, litúrgico-sacramental, redescoberta por O. Casel. Mas, reconhecendo o sentido mais profundo desta palavra, o grande teólogo de Friburgo não teria nunca que atingir à sua «definição» para aparecer, bem data o ano e profundo noção que vigora entre Liturgia e Teologia e Mistério.

JOÃO DA SILVA PEIXOTO

A obra é dedicada a S. Francisco Xavier. Depois do prefácio inicia-se a primeira parte que consta de 16 capítulos. Expõe a verdade da fé católica com referências contínuas à posição protestante. Toma um argumento e discute-o, sempre num tom apolo-gético, baseado na Escritura e na história da Igreja. Na segunda parte, que se inicia na fl. 48, Caetano António responde às dúvidas apresentadas pelos missionários protestantes provenientes da América. Ao todo são trinta questões resolvidas uma a uma.

Ms 71.

Atpudavaru [Milagres. Neste livro podemos encontrar os milagres que Deus operou para que o homem seja fortificado na sua fé e nas suas atitudes] 71 ff. Na primeira folha, acrescentada pela encadernação, vem a indicação VI.)

Neste mesmo volume a partir das ff. 72 até 149 temos um texto em *singalês* [Prahitharya Walliya], que é a tradução do anterior.

O autor conta 52 milagres (ff. 2-44). Depois coleciona 23 milagres por intercessão da Santa mãe de Deus. Finalmente narra um milagre das almas do purgatório e comenta-o (ff. 70).

2. Várias interrogações nascem. Como chegaram os manuscritos a esta biblioteca? É este um dos mistérios que nem sempre convém averiguar até ao fim. Neste caso a resposta é simples. Chegaram por herança do P.^e Francisco de Babo, do Colégio de Ermesinde, que gostava de se dedicar a algumas curiosidades. Mais, não conseguimos saber.

Outra pergunta que logo surge diz respeito à identificação de Caetano António, missionário oratoriano.

Consultando algumas obras sobre a história dos oratorianos no Ceilão foi-me possível encontrar a figura do indiano goês Caetano António Perera, falecido em 1857 com 79 anos. Como bispo titular de Usula, foi vigário apostólico do Ceilão de 1843 até à morte. A partir de 1848, devido à divisão da ilha em dois vicariatos, feita por Gregório XVI, Caetano António ficou só com a parte de Colombo, sendo entregue o vicariato de Jaffna (Jafanapatão) ao P.^e Orazio Bettachini (1810-1857), oratoriano italiano. Tinha este ido para o Ceilão em 1842 como primeiro missionário da Propaganda Fide e tinha sido nomeado bispo em 1846².

Mas, para que se compreenda melhor a situação e o valor dos manuscritos na conjuntura da missão da ilha, convém que façamos uma rápida história desta aventura.

Apesar de alguma presença de catolicismo no Ceilão (Sri Lanka) ser anterior (séc. VII.XIV) à chegada dos portugueses (1505), foi com eles, sobretudo a partir dos meados do século XVI, que seriamente se aprofundou uma vivência cristã³. As conver-

² Cf. N. M. SAVERIMUTU, *The Life and Times of Orazio Bettachini. The first Vicar Apostolic of Jaffna. Ceylon (1810-1857)*, Roma 1980, 113 p. Quanto à história geral dos oratorianos no Ceilão ver: S. G. PERERA, *The Congregation of the Oratory of Goa 1682-1833*, in *The New Review* 4 (Calcutá 1936) 523-542.; ID., *The Oratorian Mission in Ceylon*, Colombo, 1936-1938. [Trata-se de 6 fasc. essencialmente com transcrição de documentos, no total de 270 pp. com numeração seguida]; M. DA COSTA NUNES, *Documentação para a história da Congregação do Oratório de Santa Cruz dos Milagres do clero natural de Goa*, Lisboa, CEHU, 1966.

³ Cf., LÉON BOURDON, *Débuts de l'évangélisation de Ceylan vers le milieu du XVI^e siècle*, in *Bulletin des Études Portugais* 3 (1936) 17-101; SIMON CASSIE CHITTY, *The rise and progress of the Catholic Church in Ceylon*, Colombo, 1848 17 pp.;

sões usaram o incentivo económico, ainda que não o uso da força⁴. Quando em 1658 os holandeses tomaram conta da ilha havia 50 padres, 1 Colégio jesuíta, 1 convento franciscano e outro dominicano⁵. A perseguição purificou os católicos e, quando o oratoriano José Vaz (1651-1711) vai de Goa para o Ceilão em 1687, disfarçando-se de mendigo consegue trabalhar com grande proveito na recondução à fidelidade católica⁶. Na sua seqüela outros oratorianos vão reavivar a fé das comunidades e refazer o que o período holandês tinha prejudicado⁷.

Nos meados do século XVIII a governação holandesa torna-se quase inofensiva. Sobressai neste período a acção literária de Jácome Gonçalves, de quem falaremos depois.

Em 1796 os ingleses substituem os holandeses no governo desta terra. A posse seria formalizada pelo tratado de Amiens de 1802. O governador, em 1806, garante liberdade de consciência aos católicos. As necessidades cristãs vão crescendo. A população

F. CASTELO BRANCO, *A actividade dos missionários portugueses em Ceilão nos meados do século XVIII*, Lisboa, 1957, 14 p.; W. L. A. DON PETER, *Studies in Ceylon Church History*, Colombo, 1963, 170 pp., IX pl.; ID., *Education in Sri Lanka under the Portuguese*, Colombo, The Colombo. Cath. Presse, 1978, XIV+342 pp.; S. GNANA PRAKASAR, *L'évangélisation des Hindous adoreurs de Siva dans le Nord de Ceylon*, in *Les Missions Catholiques*, 42 (Lyon 1910) 397-398; ID., *A History of the Catholic Church in Ceylon. Period of Beginnings 1505-1602*, Colombo, 1924; ID., *Catholicism in Jaffna. A Brief Sketch of its History from the Earliest Times to the Present Day*, Jaffna 1925; ID., *The Kings of Jaffna during the Portuguese Period of Ceylon History*, Jaffna, St. Joseph's Cath. Press, 1920, 83 pp.; E. TENNENT, *Christianity in Ceylon*, London, 1950; F. FÉLIX LOPES, *A evangelização do Ceilão desde 1552 a 1602*, in *Studia*, n.º 20-22 (Lisboa 1967), 7-73; Fr. PAULO DA TRINDADE, *Conquista espiritual do Oriente*, int. e notas de Félix Lopes, III, Lisboa, 1967, 3-265; E. PEIRIS, *The Earliest Printed Account of the Portuguese in Ceylon*, in *Journal of the Ceylon Branch of the Royal Asiatic Society* 48/2 (1963) 213-223. S. G. PERERA, *The jesuits in Ceylon in the 16th and 17th century*, in *The Ceylon Antiquary and Literary Register* 1 (Colombo 1915-16). ID., *Historical Sketches (Ceylon Church history)*, Colombo, The Cath. Book depot, 1962, [2]+VIII+6+195+1 pp.; FERNÃO DE QUEIRÓS, *Conquista temporal e espiritual do Ceilão*, ed. de E. Peiris, Colombo 1916, XXX+994 pp.; ID., *The Temporal and Spiritual Conquest of Ceylon*, trans. by S. G. Perera, Colombo, 1930, 28*+[4]+XXVIII+1 274 pp. [Tradução da obra do séc. XVII antes publicada]; G. SCHURHAMMER — E. A. VOETZSCH, *Ceylon zur Zeit des Koniges Bhuvaneka Bahu und Fraz Xavier 1539-1552*, 2 v., Liepsig, 1928; O. M. DA SILVA, *Vikrana Bahu of Kandy. The Portuguese and the Franciscans (1542-1551)*, Colombo 1967, XV+110 pp.

⁴ Cf. S. G. PERERA, *Portuguese Missionary Methods or the Myth of «Forced conversions»*, Galle 1956.

⁵ Cf. J. ROMMERSKIRCHEN, *Die Oblatenmissionen auf der Insel Ceylon im 19. Jahrhundert 1847-1893*, Hünfeld 1931, 8.

⁶ Cf. PHILIP CASPEREZ, OSB, *The Life of Venerable Father Joseph Vaz Apostle of Ceylon*, Maggona 1938, 76 pp.; GIUSEPPE DE LIBERO, *P. Giuseppe Vaz avventuriero di Cristo Apostolo di Ceylon. Fondatore della Congregazione dell'Oratorio de Goa*, Roma 1954, 28 pp.; EUCLIDES ROGACIANO DIAS, *Resumo da vida do apóstolo de Canará e Ceilão Ven. P.^e José Vaz Oratoriano 1651-1711*, Nova Goa 1932, 118 pp.; CARLO GASPARRI, *Il contrabbandiere di Cristo P.^e Vaz L'Apostolo di Ceylon*, Roma 1958, 128 pp.; C. PAPALI, *Un apostolo delle missioni P.^e Giuseppe Vaz (1651-1711)* (=Quaderni dell'Oratorio 5), Roma 1961, 12 pp., il.; S. G. PERERA, *Life of the Venerable Father Joseph Vaz apostle of Ceylon*, Galle 1953, 272 p.; SEBASTIÃO DO REGO, *Vida do venerável Padre José Vaz*, Goa 1962; L. A. DON PETER, *Joseph Vaz, Son of India. Apostle of Sri Lanka*, in *The Outlook* 17 (London 1980), n.º 1, 19-25.

⁷ Cf. ROBRECHT BOUDENS, *The Catholic Church in Ceylon under Dutch Rule* Rome 1957, 267 pp.; ID., *The Catholic Church in Ceylon from 1658 to 1687*, Ceylon 1953; JOÃO RIBEIRO, *Fatalidade histórica da ilha de Ceilão*, Lisboa 1836; GEORGE DAVISON WINIUS, *The fatal history of Portuguese Ceylon. Transition to Dutch Rule* Cambridge-Massachusetts, Harvard Univ. Press, 1971, XXI+215 pp.

católica é de 66 830 em 1809 e 83 595 em 1827. Mas a assistência espiritual da hierarquia diminui. Os padres são doze em 1826 e 14 em 1832. Se a situação era má com a administração de Cochim, diocese do Padroado a que pertencia o Ceilão, pior fica a partir da supressão das congregações religiosas em 1834, o que afectará também Goa, de onde iam os oratorianos. Começará, assim, o fim da acção dos oratorianos no Ceilão, tendo como última missão tanto servir esse povo como primeiros bispos, como recrutar missionários de outras congregações⁸. As futuras dioceses nasceram de vicariatos apostólicos. Na criação destes vicariatos Gregório XVI, anteriormente Prefeito da Propaganda, visava permitir um governo pastoral efectivo. Ora, em 1834, com um governo anticlerical em Lisboa, sem poder negociar, o papa, conhecedor da grave situação, cria o vicariato apostólico do Ceilão com o breve *Ex Munere Pastoralis* (3-Dez.-1834). O primeiro vigário escolhido é o oratoriano P.^o Francisco Xavier. Quando chega a bula de nomeação

⁸ Cf., JULES BATAYRON, OMI, *Le diocèse de Jaffna et les Oblats de Marie Immaculée*, 4 v. [Ms. Arch. Gen. OMI — Roma]; ROBERCHT BOUDENS, ed., *Documents on Ceylon History. The Letter of the Father Francis Xavier to Governor Horton on the State of Catholicism in Ceylon 1832*, in *Ceylon Historical Journal* 3 (1963) 85-92; ID., *Bishop de Mazenod and Ceylon*, in *Etudes Oblates* 11 (1952) 168-178; 312-322. ID., *The Difficult Growth of Catholic Life in Ceylon*, in *Sacrae Cong. de Propaganda Fide Memoria Rerum 350 Anni a servizio delle Missioni, 1622-1972*, III/1, Roma, Herder, 1975, 436-460; ID., *Catholicism in the Early Years of British Rule in Ceylon (1796-1834)*, in *NZMW* 32 (1976) 27-38.; ID., *The Reorganization of the Mission in Ceylon 1834-1849*, in *Neue Zeitschrift für Missionswissenschaft* 32 (1976) 81-94; ID., *Catholic Life in Ceylon 1834-1849*, in *NZMW* 32 (1976) 197-211; ID., *The Apostolic Vicariate, in Ceylon. The First Years of Independent Development I: Colombo 1849-1863*, in *NZMW*, 33 (1977) 26-36; ID., *Il Jaffna 1849-1869*, in *NZMW* 33 (1977) 9-119; ID., *Christopher Bonjean. Vicar Apostolic of Jaffna (1868-1883)*, in *NZMW* 33 (1977) 202-214; ID., *A Controversy in Ceylon about the First Vatican Council*, in *NZMW* 34 (1978) 11-17; ID., *Weal and Woe of the Colombo Vicariate*, in *NZMW* 34 (1978) 111-121; ID., *Four Years of Crisis in the Colombo Vicariate 1879-1883*, in *NZMW* 34 (1978) 199-206; ID., *Catholic Missionaries in a British Colony Successes and Failures in Ceylon 1796-1893* (=Schriftenreihe der Neuen Zeitschrift für Missionswissenschaft 28), Immensee, 1979, 181 pp.; ID., *Colombo under Bishop Bonjean (1883-1892)*, in *NZMW* 35 (1979) 43-57; ID., *Jaffna under Bishop Mélizan (1883-1893)* in *NZMW* 35 (1979) 98-107; J. CAUDE LAWRENCE, *Work and working of the Archdiocese of Colombo in Ceylon (1947-1970)*, Colombo 1970, IX+764; J. ROMMERSKIRCHEN, *Die Errichtung des Apostolischen Vikariates Ceylon*, in *ZMR* 1 (1938) 124-132; DONALD TERENCE FERNANDO, *Some aspects of the youth apostolate in Sri Lanka since independence*, Roma, P. U. Lareransense, 1979, V+245 pp.; OSVALDO FILIPPONI, Mons. Bernardo Regno vescovo Silvestrino in Sri Lanka (Ceylon), in *Inter Frates* 38 (Roma 1978) n.º 1, 61-70; C. BONJEAN, *A few Words on Catholic Education in Ceylon*, Madras 1860.; ID., *The Catholic Church and Civilization*, Colombo 1862; V. CASSINELLI, *First Report of the Vicariate Apostolic of Jaffna for the Year 1850*, Madras 1851; J. KINGSLEY DALPATAHADO, OMI, *The Religious Congregation of Brothers and Sisters in Ceylon* [s. l.], OMI, 1965, 149 pp.; S. GNANA PRAKASAR, *XXV Years' Catholic Progress. The Diocese of Jaffna under the Episcopate of Dr. Henry Joulain OMI 1898-1918*, Jaffna 1925; N. KOWALSKY, OMI, *Mgr Semeria OMI Apostolischer Vikar von Jaffna 1857-1868 zur Frage des einheimischen Klerus*, in *NZMW* 7 (1951) 273-281; ID., *Die Oblatenmission von Jaffna (Ceylon) zur Zeit der Apostolischen Visitation im Jahre 1860*, in *ZMR* 40 (1956) 209-213; GIOVANNI B. LINGUEGLIA, *Un pioniere del Vangelo nell'isola di Ceylon Monsignor Stefano Semeria*, Milano 1941; ID., *Nell'Isola di Ceylon. Schizzi di Missione*, Milano, 1943; EDMUND PEIRIS, OMI, *Sri Lanka's First Oblate Paules Stephen Poorrey*, Maggona 1975; JEAN-ETIENNE SEMERIA, *Histoire de notre établissement à Ceylon*, [Journal 1847-66]. [Ms. Arch. Gen. OMI- Roma, 476 pp.]; EMIL JONQUET, *Mgr. Bonjean OMI, premier archevêque de Colombo*, 2 v., Nîmes 1910; L. CINGOLANI, *Trent'anni di missioni nel Ceylon*, Napoli 1890.

já porém ele tinha morrido. Vicente do Rosário Dias, novo superior da Congregação, ao reenviar a bula para Roma afirma não concordar com a criação do vicariato. As razões apontadas eram estas: porque o Ceilão era demasiado pobre para ter Seminário, porque o celibato era uma barreira para este povo abraçar a vida eclesiástica e também porque o sistema de castas podia levar ao desprezo de alguns padres por pertencerem a castas inferiores. A Propaganda estudou o caso e nomeou-o em 1836 vigário apostólico.

A decisão desagradava aos Padroadistas chefiados por António de Carvalho, vigário capitular de Goa. O nosso Caetano António alinha neste grupo. É então nomeado vigário geral de Cochim e superior das missões no Ceilão. Muitas polémicas se geram até que o Papa intervém com o breve *Multa Praeclare* (24 Abril 1838), suspendendo provisoriamente a jurisdição do Padroado em Cochim, Cranganor e Meliapor⁹. Apesar da discussão continuar acesa Caetano António submete-se humildemente ao vigário apostólico, do qual virá a ser o sucessor em 1843.

No recenseamento de 1848 os católicos do Ceilão são 113 210 e as igrejas dos dois vicariatos, criados por Gregório XVI nesse ano, são 330. Em 1850 os católicos são já 116 654, sendo 83 561 singaleses e 31 952 tamuis, fora outros grupos menores¹⁰.

A Caetano António sucede Bravi, beneditino de S. Silvestre¹¹. Este homem tinha-lhe sido enviado porque o nosso oratoriano sentindo a sobrecarga dos anos pediu ao Papa um auxiliar europeu para lhe suceder. A Igreja estava florescente, apesar da falta de clero.

De Caetano António Perera encontramos publicado somente um livro: *Mosksha Kapadham* [Caminho do céu. Meditações traduzidas do português] 1836. Jaffna, St. Joseph's Cath. Press, 1912. Foi elencado na *Bibliotheca Missionum* VIII, 2063 e existe um exemplar na Biblioteca da Universidade Urbaniana (C b 8(35)). Talvez o escrito por mim encontrado intitulado *Medicina espiritual* seja também uma tradução ou adaptação de alguma das obras de Jácome Gonçalves.

3. Para resolver o problema do autor do texto do segundo manuscrito traduzido em tamil e singalês sugerimos o nome de Jácome Gonçalves.

Era este grande missionário natural da ilha de Divar em Goa. Depois de ter estudado nos jesuitas e se ter feito oratoriano em 1700, foi enviado em 1705 para o Ceilão e veio a ser ali superior da sua congregação. Faleceu em 1742 na Igreja de Baluarte¹².

⁹ Cf. BEDA BARCATA, OSB, *L'Apostolato dei Missionari Silvestrini nel Ceylon 1845-1883 Lo scisma del Padroado nel Ceylon*, Roma 1950, [Exc diss. Teol Pont. Inst. S. Anselmo. Roma]; ID., *Lo Scisma del Padroado nel Ceylon fino al 1853*, in *NZMW* 5 (1949) 241-257; 6 (1950) 15-34; NICENO DE FIGUEIREDO, *Pelo clero de Goa. Duas lendas: o cisma de Goa e a ignorância do clero goês*, Bastará 1939, 125-128; ERNEST HULL, SI, *Bombay Mission History with a special study of the Padroado Question*, 2 v., Bombay, 1927-1930; AGAPITO LOURENÇO, *Utrum fuerit schisma Goanum post Breve Multa praeclare*, Roma 1938. [Diss. Fac. Teol. Gregoriana]; A. SILVA REGO, *O Padroado português do Oriente*, Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1940, 110-151; J. METZLER, *Die Aufnahme des Apost. Breves «Multa praeclare» in Indien*, in *NZMW* 10 (1954) 295-310.

¹⁰ COURTENAY, *Le Christianisme a Ceylon*, Lille-Paris-Rome, Desclée de Brouwer, 1900, 898, 900, 906. [No total 1052 pp.].

¹¹ Cf. ANSELM WEERASINGHE, OSB, *The Apostolate of the Right Rev. Dr. Joseph M. Bravi. OSB in Ceylon*, Colombo 1945.

¹² E. PERIS, *At the Tomb of Gonsalvez, A Brief History of Bolawatta*, Colombo 1951, 41 pp.; ID., *The Language and Literature of the Sinhalese*, Ceylon 1954, 6 pp. S. G. PERERA, *The Father of Sinhalese Catholic Literature Jacome Goncalvez of the Oratory of Goa 1676-1742*, in *The New Review* 1 (Calcuta 1935) 248-258; ID., *Life*

A lista das suas obras encontra-se no Cód. 946 do ANTTombo de Lisboa. Foi transcrita em *Bibliotheca Missionum* VI n.º 747. Dela damos seguidamente uma lista comentada¹³.

Em singalês:

1. *Deva Puranna*: Crónica sagrada, 1735, fol. 2 v. 14.
2. *Sattea vpadena*: Resumo da Crónica sagrada em diálogo, 4.º¹⁵.
3. *Suvisessa vista dima*: Explicação dos Evangelhos dominicaes e festivais, moralizados, 1730, 4.º¹⁶.
4. *Drusprapti Parsaga*: Sermões da paixão de Cristo, 1728, 4.º¹⁷.
5. *Darma Vdeana*: Vida dos santos, 1735, 4.º¹⁸.
6. *Uda Prati havea*: Itinerário de milagres, 1732, 4.º¹⁹.
7. *Sucirta Drapana* [Darpanam]: Espelho de virtudes, 4.º²⁰.
8. *Deva Nitea*: Juízo de Deus no fim do mundo, 1730, 4.º²¹.
[Com a edição deste livro se converteram muitos chingalas].
9. *Vada Cabea*: Poema histórico desde a criação do mundo até ao fim dele, 1725, 4.º²².

of the Father Jacome Gonçalvez, Madura 1942, 150 pp. Para as obras ver: D. BARBOSA MACHADO, *Bibliotheca Lusitana*, II, Lisboa 1747, 472-474, praticamente copiado posteriormente por INOCÊNCIO F. SILVA—B. ARANHA, *Diccionario Bibliographico portuguez*, X, Lisboa 1883, 115-116. Inocência cita (p. 116) J. C. Barreto de Miranda, o qual na *Revista Contemporânea* e no *Ultramar* (1865) diz que se conservam na Bibliotheca Pública de Nova Goa quatro volumes das obras de J. Gonçalvez em singalês.

¹³ Faz parte da relação dos oratorianos de 1733-1740.

¹⁴ Cf. n.º 20 para a versão em tamil. Existe desta obra um manuscrito na Bibliotheca da Ajuda, Cód. 44-XII — 38 e 39: *Chronica da Historia Sagrada, com refutação do gentilismo por ordem das sete idades do mundo* [...] ordenada em lingua chingala (em alfabeto tamil) por Jácome Gonçalvez em 1725. 2 vols. (*Guia dos Manuscritos da Ajuda*, I, Lisboa, CEHU, 1966, 37). Na p. 502 deste guia, referente ao Cód. 49-II-11 a 14, lemos ainda: «Obras várias de Religião e controversia em lingua chingala e tamul, pelo P. Jácome Gonçalvez, da Companhia de Jesus». Não apuramos quais são estas obras. Foi feita da obra em causa uma edição impressa em singalês: *Devà agama Puranna*, Colombo, Catholic Press, 1865, 8.º, XIX+388+32 pp. Existe outra edição de 1924, n.º 8.º, XXXIV+VII+401 pp. (cf. *Bibliotheca Missionum* VIII n.º 2489/5; XXVII n.º 205/14).

¹⁵ Cf. com o n.º 21 da versão em tamil; *Bibliotheca Lus.* [n.º 3].

¹⁶ Cf. n.º 24 da versão em tamil; *Bib. Lus.* [n.º 4]. Existe uma edição impressa: Maggona, St. Vicent's Press, 1927, 8.º, XXIV+254+50 pp. (Cf. *Bib. Miss.* XXVII n.º 205/15). A obra referida n.º 205/2 deve ser a mesma, mas de 1848.

¹⁷ Cf. n.º 25 para a versão tamil; *Bib. Lus.* [n.º 5]. Há edições de 1866, 1890 e aparece assim na edição de 1923 e 1928: *Dhukprathi Lathome. Hewath. «Dhesana nawaye Pasan Potha»*, Colombo 1923, 4.º, 88 pp. (Cf. *Bib. Miss.* XXVII n.º 205/13).

¹⁸ Cf. n.º 23 para a versão tamil; *Bib. Lus.* [n.º 6].

¹⁹ Cf. *Bib. Lus.* [n.º 7]; edição impressa de 1865 e 1909 com o título: *Prathiharyaya waliya*, Borella 1909, 8.º, V+124 pp. (cf. *Bib. Miss.* XXVII 205/8 e 11), que é igual ao do nosso ms. 2.

²⁰ Cf. n.º 28 para a versão em tamil; *Bib. Lus.* [n.º 8]. Existe edição impressa de 1860; Colombo, Cath. Mission Press, 1865, 12.º, VIII+120 pp. (cf. *Bib. Miss.* VIII 2489/6; XXVII 205/4).

²¹ Cf. *Bib. Lus.* [n.º 9]. Existe edição de 1906 e 1942: Colombo, Cath. Press, 1942 (cf. *Bib. Miss.* XXVII 205/10.17).

²² Cf. *Bib. Lus.* [n.º 13]. Existe edição de 1934 (cf. *Bib. Miss.* XXVII 205/16); EDMUND PEIRIS comentou e traduziu para inglês: *Veda Kavyiya (The Song Divine)* 1979, 208 pp.

10. *Vocabulario Chingala-Lusitano*, 1730, 4.º²³.
11. *Vocabulário Lusitano-Chingala a imitação do indiculo universal*, 1720, 8.º²⁴.
12. *Vocabulário Lusitano-Tamulico-Chingala com declaração de suas frases*, 1735, fol. 25.
13. *Christiam Pallea*: Escola cristã ou catecismo sobre os principais mistérios da fé, 1730, 8.º²⁶.
14. *Aguarhia Auxadda*: Colirio para cegueira do gentilismo em forma de diálogo, 1715, 8.º. [Tem sido mui frutuosa a lição deste Livro]²⁷.
15. *Massure Pratea*: Mature aluminada na refutação da seita de Buda, 1733, 8.º.
16. *Budda Mula*: Contradição e impossibilidade de se observar a seita de Buda, mostrada nos manifestos erros da mesma seita, 1737, 12.º. [Foi composto para apresentar ao príncipe sucessor de Candia que se agradou muito dele e desde então se mostrava pouco afecto daquela seita]²⁸.
17. *Beda Carayna Cateatura*: Mordaça para língua de herejes reformados, 1737, 8.º.
18. *Deva Pariclare*: Medicina universal de todas as enfermidades de homens e animais e remedio contra gafanhotos e outros bichos que danificam as searas com palavras que a Igreja tem instituído e com orações dos Santos que a cada coisa patrocinam, 1737, 8.º. [Foi composto em contraposição das cerimónias e superstições gentílicas, cuja lição tem sido muito frutuosa assim pelos admiráveis efeitos que experimentam os que recitam as preces e orações que contém este livrenho, como em muitas conversões que sucede por ocasião dos ditos milagres]²⁹.
19. *Mangala Quitea*: Canções divinas para as festas de Cristo e N. Senhora e Apóstolos, 1730, 8.º³⁰.

Em tamil:

20. *Deva arulla veda puranna*: Crónica sagrada, 1725, fol., 2 vol.³¹.
21. Resumo desta obra, 1736, 4.º, 1 vol.³².
22. *Christiani altam*: Escola cristã, 1715, 4.º³³.
23. *Darma uteana*: Vida dos santos, 1736³⁴.

²³ Cf. *Bib. Lus.* [n.º 15].

²⁴ Cf. *Bib. Lus.* [n.º 16].

²⁵ Cf. *Bib. Lus.* [n.º 17] (não refere a data). Existe um exemplar na Biblioteca da Sociedade de Geografia de Lisboa e outro na Biblioteca do Arquivo Histórico Ultramarino, colecção especial, com 209 ff. (cf. D. DE SILVA, *Bibliography of manuscripts*, 527). Informa também este autor da existência na mesma biblioteca de um livro dos evangelhos em singalês e 6 livros dos evangelhos em tamil.

²⁶ Cf. n.º 22 para a versão em tamil; *Bib. Lus.* [n.º 18]. Deste catecismo fala a relação do P.º Manuel Miranda feita em 1708 (cf. M. C. NUNES, *Documentação*, 362).

²⁷ Cf. *Bib. Lus.* [n.º 10] (dá o formato 4.º). Existe edição de 1864 (cf. *Bib. Miss.* XXVII 205/6).

²⁸ Cf. *Bib. Lus.* [n.º 11] (dá a data de 1733).

²⁹ Cf. *Bib. Lus.* [n.º 12] (sem data e 4.º).

³⁰ Cf. *Bib. Lus.* [n.º 14].

³¹ Cf. n.º 1 em singalês; *Bib. Lus.* [n.º 2].

³² Cf. n.º 2 para a versão singalesa.

³³ Cf. n.º 13 para a versão singalesa e *Bib. Lus.* [n.º 1].

³⁴ Cf. n.º 5 para a versão singalesa.

24. *Suvicessa Viri turay*: Explicação dos Evangelhos Dominicais e festivais, 1728, 4.º 35.
25. *Viagulla Prasamya*: Paixão de Cristo, 1730, 4.º 36.
26. *Valtívum pudeana Vanu tarca*: Controvérsia que teve em diálogo contra os herejes reformados, 1715, 4.º 37.
27. *Nellu vedea*: Refutação do paganismo, mourismo, budalismo e calvinismo, 1738, 4.º 38.
28. *Sugurda Darpana*: Espelho de virtudes com ditames místicos e políticos, 1735, 8.º 39.
29. *Nhana unarchi*: Depurador cristão sobre o tema: Surge qui dormis, 1734, 8.º.
30. *Navar Tarcá*: Igreja católica e reformada, 1732, 4.º 40.
31. *Mussulmana Vadna*: Erros da seita de Mafana convencidos pelo seu Alcorão, 1734, 8.º.
32. *Cadave Niluea*: Refutação de todo o gentilismo comum, 1720, 8.º 41.
33. *Diccionario de palavras selectas*, 1731, 8.º 42.

Em português:

34. *Demonstração da Igreja Católica Romana por sette notas*, 1720, 4.º 43.
35. *Menticule dos Evangelhos*, 1734, 8.º.
36. *Alívio de consciência na Missão*, 1734, 8.º 44.
37. *Controvérsia breve e efficaz contra os erros de Calvino*, 1736, 8.º 45.

Em holandês:

38. *Controvérsia contra os calvinistas*, 1736.

A esta lista poderemos acrescentar outras obras das quais conhecemos a impressão:

39. *Aathme Raksheneye* [Salvação da alma] 1846 (*Bib. Miss.*, XXVII, 205/1).
40. *Gnanandana* [Novela] 1858 (*Bib. Miss.*, XXVII, 205/3).
41. *Pasan Pothe* [Livro dos Salmos] 1860 (*Bib. Miss.*, XXVII, 205/4).
42. *Loke Sangara Lakune* [Um diário] 1865 (*Bib. Miss.*, XXVII, 205/7).

Cf. n.º 3 para a versão singalesa. Existem várias edições: Jaffna, St. Joseph's Cath. Press, 1903, 12.º, VIII+308 pp.; Id., 1923; id., 1931, 299+III pp. (Cf. *Bib. Miss.* VIII 2489/2; 2501/2).

36 Cf. n.º 4 para a versão singalesa. Existem várias edições: Jaffna, St. Joseph's Cth. Press, 1895, 8.º, 112 pp.; id., 1923; id., 1931. (Cf. *Bib. Miss.* VIII n.º 2 489/1).

37 Cf. *Bib. Lus.* [n.º 19]. Existe edição com o seguinte título: *Vaththryjarum Koodiavanum Tarkithukonda Tharkanu*, Achchuvely, Gnanaprakasa Press, 1923, 2+66 pp. (cf. *Bib. Miss.* VIII 2489/3).

38 Cf. *Bib. Lus.* [n.º 22].

39 Cf. n.º 7 para a versão singalesa. Existe uma edição de Jaffna, St. Joseph's Cath Press, 1914, 12.º, 95 pp. (cf. *Bib. Miss.* VIII 2485/67, 2489/4).

40 Cf. *Bib. Lus.* [n.º 20] (dá o formato 8.º).

41 Cf. *ib.* [n.º 21].

42 Cf. *ib.* [n.º 23].

43 Cf. *ib.* [n.º 25].

44 Cf. *ib.* [n.º 24].

45 Cf. *ib.* [n.º 26].

43. *Dharmôththiânaya* [Tesouro de doutrina] pub. by C. E. Fonseka Colombo, Cath. Press., 1911, 8.º, VI, 310 pp. (*Bib. Miss.*, XXVII, 205/12).

44. *Nan Marana Sahayma* [Ajuda para uma boa morte] Jaffna, St. Joseph's Cath. Press (*Bib. Miss.*, VIII, 2 485/64).

Como acabamos de ver algumas destas obras foram publicadas. Das outras sabemos que foram feitas muitas cópias dos manuscritos para que um maior número pudesse usufruir da sua leitura. Aliás, o autor parece ter feito com isso muita despesa 46. No conjunto apresentado encontramos um livro intitulado *Itinerário de milagres*. Não seria uma hipótese para o caso do nosso manuscrito? Só uma análise interna o poderá provar, mas estou convencido que é a mesma obra do n.º 6 do elenco, já publicada em singalês.

A este propósito é curioso que Barbosa Machado se refira à obra que vem na lista sob o n.º 14 intitulando-a *Medicina para cegueira dos gentios em que por modo de dialogo argumentando hum sacerdote com hum gentio o alumia das dez ignorancias ou dez cegueiras gentilicas que procedem de não conhecer a Deus [...]* 4.º. Assim será fácil e evidente concluir que o Ms. anterior em tamil deve, pelo menos a inspiração do título e da forma, à obra singalesa de Jácome Gonçalves. Como encontramos muitas obras numa e outra língua, seria mais um caso desses.

Deixo as investigações neste pé com vontade de que outros mais sabedores e com as fontes mais acessíveis lhes peguem. Não quis porém deixar de dar este pequeno contributo para a longa história das relações entre Portugal e o Ceilão 47. Com muita ciência, já o Prof. Goonatileka estudou a contribuição linguística que o português deu ao singalês, elencando os vocábulos semelhantes que ainda existem na língua predominante na ilha 48. Antes dele, Sebastião Rodolfo Dalgado, que fora Vigário geral de Ceilão e lá chegara em 1885, tinha dedicado alguma atenção aos estudos linguísticos 49. Mas é de referir um nome ainda anterior. Trata-se do P.º António Rosário, franciscano do séc. XVII, de quem Fr. Paulo da Trindade diz: «mui douto na lingua chingala». «Prega nela aos naturais e por entender deles que são afeiçoados à música e poesia, lhes compõe e representa ao seu modo muitas comedias na sua língua» 50. Deste autor não se conhece nenhuma obra literária, mas é certo que este aspecto do teatro exerceu grande influência no Ceilão como mostrou Goonatileka.

Um outro oratoriano de Goa, P.º Eusébio do Rozairo, escreveu um vocabulário português, tamil e singalês 51.

46 Cf. D. BARBOSA MACHADO, *Bibliotheca Lusitana*, II, 473.

47 Quanto aos aspectos artísticos ver: T. COORAY, OMI, *Arte e cattolicesimo in Ceylon*, in *Fede e Arte* (1954) 342-345; B. XAVIER COUTINHO, *Portugal na história e na arte de Ceilão*, in *Studia* n.º 34 (Lisboa 1972) 43-94; n.º 35 (1972) 67-113, il.

48 Cf. M. H. GOONATILLEKA, *Ceilão e Portugal — Relações culturais*, in *Studia*, n.º 30-31 (1970) 113-161.

49 Cf. S. R. DALGADO, *Dialecto indo-português de Ceylão*, Lisboa, Impr. Nac., 1900; ID., *Glossário Luso-Asiático*, 2 v., Coimbra, Impr. Universidade, 1919.

50 PAULO DA TRINDADE, *Conquista espiritual do Oriente*, III, 122.

51 EUSÉBIO DO ROZAIRO, *Vocabulário ordenado para os que se aplicam ao Tamil e Ching-a, começando pello portuguez, proseguindo pello tamul, e accabando pello Chingala no anno de 1772* (citado por GOONATILLEKA, 138).

No que diz respeito à literatura religiosa poderíamos lembrar ainda Gabriel Pacheco, também ele oratoriano de Goa e missionário no Ceilão⁵². E isto para ficarmos somente por alguns oratorianos⁵³.

Os manuscritos encontrados são mais um testemunho da acção da Congregação do Oratório e sobretudo da capacidade dialogante da sua pedagogia na relação com a cultura onde vai anunciar a mensagem da Boa Nova de Jesus Cristo.

Carlos A. Moreira Azevedo

⁵² Eis algumas das suas obras:

Nava Tina Utsavam [Meditações para a novena antes do Natal], ed. Gnana Prakasar, Jaffna (*Bib. Miss.* VI 759a/1; VIII 2 485/66); *Novena em honra de N. S. do Rosario [em tamil]* (*Bib. Miss.* VI 759a/2); *Deva Pirasayin Tirukkadaï* [História Sagrada do Povo de Deus], ed. Cyriaco a S. Eliseo OCD, 5 v., Mananm 1880-1884 (*Bib. Miss.* VI 759a/3). A Biblioteca da Pont. Univ. Urbaniana de Roma tem o II volume em singalês Ms. desta obra, 868 pp; *Jose vas Munivarsarittiram* [Vida do P.º José Vaz do P.º Sebastião Rego traduzida para tamil], 1795. Gnana Prakasar juntou-lhe uma segunda parte e publicou-a em 1911 (Jaffna 264 pp.).

⁵³ Cf. para os jesuítas J. VINSON, *Notice sur quelques missionnaires jésuites qui ont écrit en tamoul et sur le tamoul*, in *Revue de Linguistique* 32 (Paris 1899), 101-146; 33 (1900) 1-48. Em geral ver o estudo de EDMUND PEIRIS, *Sinhalese Christians literature of the XVIth and XVIIIth centuries*, Colombo 1943, 22 pp. [Sobre J. Gonçalves, pp. 12-14]; M WICKRAMASINGHE, *Sinhalese Literature*, trans. by E. R. Sarathchandra, Colombo 1949, XIII+206 pp.

Vicente de Nazaré, Jorge Carvalho e Tomé da Cruz traduziram para tamul uma cartilha editada em Lisboa, G. Galhardo, 1554. Uma edição fac-similada foi publicada em 1970: *Cartilha em tamul e português*, ed. do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, preâmbulo de D. Fernanda de Almeida, Lisboa 1970, 28+[46] pp.

BIBLIOGRAFIA

BROWN (R. E.); DONFRIED (K. P.); FITZMYER (J. A.); REUMANN (J.) — *Maria en el Nuevo Testamento* (Trad. do inglês de Luís Huerga), Biblioteca de Estudos Bíblicos n.º 49, Ed. Sígueme, Salamanca, 1982; 215×135 mm, 300 pp.

Patrocinado pelo *National Lutheran — Catholic Dialogue* dos Estados Unidos e preparado por R. E. Brown; K. P. Donfried; J. A. Fitzmyer; J. Reumann, com base num trabalho de equipa, este livro surge na sequência da obra *Peter in the New Testament: a collaborative assessment by Protestant and Roman Catholic scholars*, publicada em 1973.

Animada com o êxito da iniciativa, a equipa constituída por quatro biblistas católicos e quatro luteranos, alargada agora a alguns episcopalianos e de tradição reformada, num total de doze, resolveram abordar outro tema, também factor de divisão entre as Igrejas cristãs, para ver o que poderiam dizer em comum sobre a imagem de Maria e seu papel na obra da salvação, segundo o N. Testamento.

Este livro é portanto o resultado de um trabalho de colaboração e representa um acordo que, como já na obra sobre S. Pedro, «não deve tanto ao compromisso e à concessão quanto à descoberta mútua e criatividade do conjunto» (pág. 17).

Depois duma explicação sobre o modo como surgiu este estudo, indicam-se os pressupostos que lhe estão subjacentes, ou seja, a natureza dos escritos do Novo Testamento, a composição dos livros do Novo Testamento e o seu conteúdo mariano, e o método teológico que presidiu à interpretação desse conteúdo; procede-se, em seguida, à investigação do papel desempenhado por Maria nos escritos paulinos, no Evangelho de Marcos, no Evangelho de Mateus, no Evangelho de Lucas e nos Actos dos Apóstolos, no Evangelho de João, no Apocalipse, na literatura do séc. II, para finalmente deduzir as principais conclusões.

Fora dos quatro capítulos que se referem à infância de Jesus em S. Mateus e em S. Lucas, são poucas as alusões a Maria porque parece que não acompanhou Jesus no seu ministério. No conjunto, pode dizer-se que «a Mãe de Jesus não era representada de modo uniforme e, em alguns casos, nem sequer harmónico» (pág. 281).

No Evangelho da infância de Mateus é José que é a figura central, porque por ele Jesus é filho de David e assim se cumprem as esperanças messiânicas, mas Maria é o instrumento privilegiado da acção divina e em virtude da sua concepção virginal, por obra do Espírito Santo, Jesus é o Filho de Deus.

S. Lucas é quem nos oferece material mais abundante sobre o papel de Maria no plano da história da salvação, um papel representativo que emerge no relato da infância, penetra no ministério público e se manifesta também na Igreja primitiva. Maria é aqui a crente a quem basta a Palavra de Deus, a primeira discípula cristã que preenche os requisitos para pertencer à família escatológica de Jesus. Na resposta obediente que dá ao anjo, como quando medita sobre tudo o que aconteceu, interrogando-se sobre o seu significado mais profundo, antecipa as características de um discípulo de Jesus.

A esta luz deve ser interpretada a resposta que Jesus, numa passagem própria de